

# ALERTA

V. 3 ns. 8, 9 e 10 2011

O Alerta é uma publicação mensal da Biblioteca Central elaborada pelo Setor de Periódicos. Tem como objetivo divulgar informações sobre publicações e bases de dados nas áreas de interesse dos Centros de Ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

## Nesta edição:

Adubação verde	1
Ciências agrárias	2
Economia solidária	2
Educação	3
Medicina veterinária	3
Novas aquisições	4
Especial: Novo código florestal	4
Informes do setor	5

## DIVULGAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

### Ciências agrárias

#### Recuperação no sistema solo-planta de nitrogênio derivado de adubação verde aplicada à cultura do repolho

**Resumo:** O objetivo deste trabalho foi determinar a eficiência de recuperação, no sistema solo-planta, do nitrogênio derivado da adubação verde aplicada à cultura de repolho (*Brassica oleracea*). O experimento foi dividido em duas etapas: a primeira consistiu da produção de palhada de feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis*), mucuna-cinza (*Mucuna cinereum*), e sorgo (*Sorghum bicolor*), em substrato enriquecido com  $^{15}\text{N}$ . A segunda etapa consistiu da aplicação das palhadas marcadas com  $^{15}\text{N}$ , em cobertura nos canteiros com repolho. Os tratamentos consistiram de: palha fresca de feijão-de-porco; palha fresca de mucuna-cinza; palha fresca de sorgo;

mistura das palhas de mucuna, feijão-de-porco e sorgo a 1:1:1; e controle sem adubação verde. A recuperação de N no sistema solo-planta foi influenciada pelo tipo de palhada utilizado, e a eficiência de recuperação do N derivado da palhada de leguminosa variou de 9 a 16%. O tratamento com palha de feijão-de-porco é o que apresenta maior eficiência de recuperação e, portanto, a melhor sincronia da oferta de nitrogênio pela decomposição da palhada com a demanda pela cultura do repolho.

**Palavras-chave :** adubo verde; dinâmica de nitrogênio; hortaliças; isótopos de  $^{15}\text{N}$ .

**DOI:** 10.1590/S0100-204X2011000700008

#### REFERÊNCIA:

ARAUJO, Ednaldo da Silva et al . Recuperação no sistema solo-planta de nitrogênio derivado da adubação verde aplicada à cultura do repolho. **Pesq. agropec. bras.**, Brasília, v. 46, n. 7, jul. 2011 .



ISSN: 0100-204X

Fonte: WEB

Este artigo está disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0100-204X2011000700008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-204X2011000700008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

## Meios de cultura no desenvolvimento de ápices caulinares de mamoneira (*Ricinus communis* L.) *in vitro*

**Resumo:** A pesquisa da composição do meio de cultura mais adequado à espécie vegetal e ao tipo de explante empregado é o fator de maior relevância da cultura de tecidos. O cultivo de ápice caulinar com recuperação da planta matriz é uma técnica de grande impacto para a propagação de plantas *in vitro*, regeneração de plantas livres de vírus, conservação de germoplasma e modificação genética. Objetivou-se, neste trabalho, avaliar composições do meio de cultivo para organogênese direta *in vitro* a partir de ápices caulinares

pertencentes à população FCA-UNESP-PB de mamoneira (*Ricinus communis* L.), com vistas à propagação clonal de genótipos elite. Foram testadas quatro formulações: MS básico (T1), MS modificado 1 (T2), MS modificado 2 (T3) e WPM (T4), em delineamento experimental inteiramente casualizado, com 20 repetições em cada tratamento, sendo a repetição 1 ápice caulinar/frasco. O T3 apresentou-se superior e diferiu significativamente dos outros tratamentos apresentando 35% dos

ápices caulinares diferenciados e desenvolvidos; seguiu-se o T2 com 10% e os tratamentos T1 e T4 não apresentaram diferenciação de tecidos. Os resultados permitiram concluir que os balanceamentos de sais minerais nos meios de cultura avaliados, especialmente a relação  $\text{NO}_3 / \text{NH}_4$  e ausência de  $\text{FeSO}_4 \cdot 7\text{H}_2\text{O}$ , indicaram grande influência no desenvolvimento de ápices caulinares de mamoneira.

**Palavras-chave :** Ápices caulinares; cultura de tecidos; organogênese direta.



ISSN: 1413-7054

Fonte: WEB

Este artigo está disponível no Setor de Periódicos ou pelo site: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&id=S1413-70542010000600018&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&id=S1413-70542010000600018&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

DOI: 10.1590/S1413-70542010000600018

### REFERÊNCIA:

BERTOZZO, Fernanda; MACHADO, Isaac Stringueta. Meios de cultura no desenvolvimento de ápices caulinares de mamoneira (*Ricinus communis* L.) *in vitro*. **Ciênc. agrotec.**, Lavras, v. 34, n. 6, dez. 2010.

## Economia Solidária e Educação

### Os Centros de Capacitação e Produção em Economia Solidária pensados a partir da Educação Popular

**Resumo:** Com a finalidade de discutir a formação de sujeitos em espaços sociais e culturais, buscou-se, neste artigo, apresentar a contribuição do Tecnossocial/Unilasalle enquanto lugar de capacitação e formação na economia solidária. O estudo apresenta um paradoxo: os sólidos dão vez às relações

líquidas e às representações sociais enquanto espaço de formação instantânea e superficial. Pretende-se, com o texto, salientar a importância da construção de laços sólidos e redes estáveis para os processos de formação humana enquanto projetos de vida no campo da economia solidária, trabalhando a ideia de

desenvolvimento e potencialização de espaços solidários de geração de trabalho e renda para Canoas e Região.

**Palavras-chave:** Economia Solidária; Educação Popular; Centros de Capacitação em Economia Solidária.



Fonte: WEB

Este artigo está disponível em: <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/55>

**REFERÊNCIA:** CARGNIM, Tiago de Mello; DUMKE, Joel; BECKER, Tainá Michele. Os Centros de capacitação e produção em economia solidária pensados a partir da educação popular. **Rev. Educ. Ciênc. Cult.** Canoas, v. 16, n. 1, jan-jun. 2011. p. 109-116.

## A filosofia da natureza e educação ambiental: uma reflexão crítica na busca de uma direção ética

**Resumo:** No presente artigo, trazemos algumas reflexões críticas iniciais sobre a filosofia ocidental, tendo como objetivo evidenciar como a nossa civilização, a partir do empirismo representado pela ciência experimental e pela negação da tradição proposta pela filosofia nos séculos XVI e XVII, acabou por articular a crise ambiental que vivemos, a qual, na visão de Heidegger, se

traduz por um desenraizamento daquilo que constitui o ser humano, fazendo-o perder a capacidade de saber habitar, acolher e dialogar com o mundo. Ainda dentro de nossa proposta, procuramos evidenciar a potencialidade de uma ética ambiental em Educação Ambiental que, em reabilitando a tradição entendida por Gadamer, nos permita, através da dialética do ouvir, encontrar um linguajar

que torne possível compreender as questões que a natureza nos apresenta.

**Palavras-chave:** tradição; linguagem; Educação Ambiental; sustentabilidade



Fonte: WEB

Este artigo está disponível em: <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/51>

### REFERÊNCIA:

ALMEIDA, Julio Cesar Touguinha; KAUTZMANN, Rubens Müller. A filosofia da natureza e educação ambiental: uma reflexão crítica na busca de uma direção ética. **Rev. Educ. Cienc. Cult.** Canoas, v. 16, n. 1, jan-jun. 2011.

## Medicina Veterinária

### Neosporose equina: ocorrência de anticorpos ante-*Neospora* spp. e associação entre status sorológico de éguas e de suas crias

**Resumo:** Os protozoários *Neospora caninum* e *N. hughesi* infectam os equinos e podem provocar diferentes sinais clínicos associados a problemas reprodutivos ou a distúrbios neurológicos, respectivamente. A patogenia da neosporose é pouco conhecida nos equinos, bem como as fontes de infecção horizontal de *N. hughesi*. Além disso, há dúvidas quanto ao

papel da transmissão vertical de *Neospora* spp. na sua manutenção em populações equinas. Neste estudo avaliaram-se: (1) a ocorrência da infecção por *Neospora* spp. na população de éguas em idade reprodutiva em um haras de cavalos da raça Crioula; e (2) a possível associação entre o status sorológico destas éguas com o de suas crias, como meio de investigar, indiretamente, a

relevância da transmissão transplacentária na ocorrência da infecção por *Neospora* spp. nestes animais. A associação entre o status sorológico das éguas e o de suas crias foi altamente significativa. Os animais descendentes de éguas soropositivas tiveram maior ocorrência de anticorpos anti-*Neospora* spp. do que os descendentes de éguas soronegativas, embora expostos aos mesmos

fatores de risco ambientais. A associação entre parentesco em primeiro grau e status sorológico indica a influência da infecção vertical (transplacentária) na ocorrência de *Neospora* spp. na população equina estudada.

**Palavras-chave:** *Neospora caninum*; *Neospora hughesi*; RIFI; transmissão transplacentária.

Este artigo está disponível no Setor de Periódicos ou pelo site: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0100-736X2010000800006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-736X2010000800006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

### REFERÊNCIA:

TOSCAN, Gustavo et al. Neosporose equina: ocorrência de anticorpos anti-*Neospora* spp. e associação entre status sorológico de éguas e de suas crias. **Pesq. Vet. Bras.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 8, ago. 2010.

## Novas aquisições



### CONJECTURA: FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

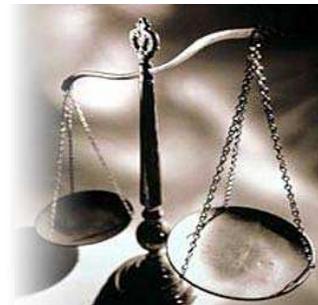
ISSN: 0103-1457 (Impresso)  
ISSN: 2178-4612 (Online)

Conjectura publica primordialmente trabalhos inéditos em português e espanhol. Os artigos divulgados pela publicação versam sobre ideias essencialmente relativas aos problemas centrais da Filosofia e Educação, incluindo interrogações interdisciplinares que busquem esclarecer a relação entre prática educativa e questionamentos filosóficos. Também podem ser publicados documentos inéditos, resenhas críticas, debates, traduções, notas relativas a eventos e anúncios de revistas científicas da área.

A revista está disponível no Setor de Periódicos e online através do site: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/index>

### REVISTA FACULDADE DE DIREITO

ISSN: 0100-2813



A Revista Faculdade de Direito de periodicidade semestral publica primordialmente artigos inéditos que versam sobre os temas jurídicos previstos em cada edição. Esse periódico tem o objetivo de divulgar a produção científica dos professores e pesquisadores da área, para fomentar a reflexão e a qualificação do ensino jurídico.

No site da revista é possível fazer o cadastro no serviço de notificação de publicação para receber via e-mail o sumário da revista a cada publicação.

A revista está disponível no Setor de Periódicos.

Site: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/ccju/index>

## Especial: Novo Código Florestal

### A ciência a serviço da sustentabilidade ambiental: as unidades fitoambientais como alternativa aos impasses do novo código florestal

#### Artigo de opinião

O terceiro número da revista Floresta publicado em 2011 traz um artigo que apresenta algumas questões a cerca do novo Código Florestal, abordando a experiência das unidades fitoambientais como alternativa aos impasses gerados pelo conteúdo do novo código. Segundo os autores “se o que prega a Constituição brasileira fosse compreendido de fato, o novo código florestal não teria sido aprovado na Câmara dos Deputados. Pelo menos, não integralmente. Porque não basta conhecer a lei, é preciso conhecer o objeto da lei. O que falta a quem legisla sobre a natureza é conhecer a natureza.”



Este artigo está disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/floresta/article/view/24059>

#### REFERÊNCIA:

GALVÃO, Franklin; AUGUSTIN, Cátia. A ciência a serviço da sustentabilidade ambiental: as unidades fitoambientais como alternativa aos impasses do novo código florestal. **Rev. Floresta**, Curitiba, v. 40, n. 3, 2011.



### DOI - Digital Object Identifier

O Digital Object Identifier (Identificador de Objeto Digital) é um identificador de conteúdos em ambiente digital. O DOI é cedido para qualquer instituição/organização para uso em suas obras digitais. O DOI é usado para oferecer informação corrente, incluindo onde eles (objetos digitais ou informação sobre eles) podem ser encontrados na Internet. Informação sobre um objeto digital pode mudar a qualquer momento, incluindo o seu local, mas o DOI não mudará.

O DOI possui dois componentes: o prefixo e o sufixo. Ex.: 10.1234/9876 (Estes dois componentes apresentam-se separados por uma "/")

O Prefixo do DOI também possui dois componentes: O primeiro componente é o número "10". Todo DOI começa com este número. O segundo componente refere-se ao número que é cedido a organização que deseja ter um DOI. Uma mesma organização/instituição pode ter um único número ou números diferentes para cada periódico ou departa-

mento da organização/instituição. O prefixo também pode ser dividido em subprefixos, como por exemplo: **10.1000.10** /123456 Assim, podemos definir que o prefixo do DOI significa o número referente a instituição ou a um determinado periódico desta instituição.

O sufixo pode ser uma sequência numérica de caracteres escolhidos pelo registrante ou simplesmente o número sequencial de um identificador existente. Em casos, por exemplo, de livros eletrônicos, o ISBN deste livro pode ser o sufixo do seu DOI: 10.1000/**ISBN1-900512-44-0**. Os editores podem usar diferentes esquemas, colocando número com letras e outros tipos de caracteres, como no exemplo abaixo:

**doi:10.2345/138410769700022**

**doi:10.4567/0361-9230(1997)**

**42:2.0.TX;2-B**

**doi:10.6789/JoesPaper56**

Cada editor pode manter seu próprio esquema e não necessita mudar para um novo, embora todos os editores necessitem concordar com um esquema comum para seus DOIs.

Como podemos notar, o sufixo do DOI pode ser construído da maneira que a instituição desejar.

O DOI normalmente se localiza junto com as informações referenciais do artigo. O DOI é a certeza de que o artigo científico foi publicado eletronicamente em um periódico.

No Brasil, a plataforma lattes do **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico** (CNPq), utiliza o DOI como uma forma de certificação digital das produções bibliográficas registradas pelos pesquisadores em seus currículos lattes.

Ainda não há nenhuma agência no Brasil que atribua este código aos artigos científicos. A instituição que tiver interesse em ter um DOI deve entrar em contato com a agência **Crossref**. Quando um autor publica o seu artigo em uma base de dados de algum editor, automaticamente o seu artigo recebe um DOI.

**Fonte:** Informação para Inspiração, EBSCO Brasil



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
Biblioteca Central/ Setor de Periódicos  
Endereço: Campus universitário  
Rua Rui Barbosa, n. 710, Bairro Centro,  
CEP: 44380-000,  
Cruz das Almas - BA

Tel: (75) 3621-3004  
Informações e sugestões:  
periodicos@ufrb.edu.br

*O Sistema de Bibliotecas (SIB) da UFRB foi constituído em 2006 quando a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia iniciou suas atividades. Na estrutura institucional o SIB integra a Coordenadoria de Informação e Documentação da Pró-Reitoria de Administração. É composto pelas Bibliotecas Setoriais localizadas nos Centros de ensino (Centro de Ciências da Saúde, Centro de Formação de Professores e Centro de Artes, Humanidades e Letras) e pela Biblioteca Central localizada na sede da universidade em Cruz das Almas.*

*Além da função de coordenar as demais, a Biblioteca Central atende diretamente às demandas do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas e do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas.*

*Nos últimos anos foram incorporadas ao acervo publicações atuais para atender às áreas de conhecimento nas quais atua a Universidade. Todavia, suas estantes vão além dos cinco anos da UFRB; herdeira da mais antiga escola superior de agricultura da América do Sul (Escola Agrícola da Bahia) e sucessora direta da Biblioteca da Escola de Agronomia da UFBA, a Biblioteca Central possui obras de inegável valor histórico.*

*Através das páginas dos livros e periódicos, podemos ler a história das práticas agrícolas, do ensino superior na Bahia e da instituição que tem suas raízes fincadas no Imperial Instituto Baiano de Agricultura fundado em 1859 por D. Pedro II.*

**Estamos na web!**

<http://www.ufrb.edu.br/biblioteca/periodicos>